



Burocracia, lideranças e dominação: conversas com Max Weber

João Alfredo Costa de Campos Melo Júnior¹

RESUMO

Este texto tem a pretensão de trabalhar, enquanto Tipo Ideal, os conceitos sociológicos de burocracia, lideranças e dominação para Max Weber. Para tal o presente artigo será dividido em dois momentos: em um primeiro será trabalhada a Metodologia Tipo Ideal e, posteriormente serão abordados os conceitos de burocracia, lideranças e dominação.

Palavras-Chave: Max Weber, burocracia, lideranças, dominação.

Recebido em 09/10/2020
Aceito para publicação em 09/12/2020

Introdução

Max Weber está inscrito entre os “cânones sagrados” do pensamento sociológico. Respalado por uma intensa, sólida e diversificada produção intelectual, navegava de modo seguro por mares variados. Pensador instigante, promoveu estudos e pesquisas que abraçaram distintas temáticas: como questões políticas nacionalistas, epistemologia e metodologia sociológica, direito comercial, história agrária, ações sociais, religiões, capitalismo, sociologia da música, economia e sociedade, ciência e política, entre tantas outras possibilidades levantadas por esse irrequieto intelectual germânico. A polifonia de sua produção reverberava de modo intenso nas grandes áreas economia, direito, história e sociologia. As escolhas empíricas de Max Weber, embora possam, através de uma leitura menos criteriosa, apresentar-se desconexas, em verdade, não o são. Com maior ou menor intensidade suas produções teóricas e empíricas giravam entorno da formação e ou organização das nações.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Pós-doutorado em Sociologia pela Universidade do Porto – Portugal. Professor Associado II da Universidade Federal de Viçosa – Campus de Rio Paranaíba. E-mail: joao.melo@ufv.br.

Enquanto um devotado interlocutor das humanidades, credenciou-se como um sociólogo muito à frente do seu tempo ao propor uma metodologia comparativa que, harmoniosamente, integrava o conhecimento sociológico com a historicidade formadora das ações sociais organizadas através de cálculos racionais anteriores empreendidos por seus proponentes.

Caberá a este escrito trabalhar as relações entre a burocracia, lideranças e dominação expressas nas ações públicas, utilizando como aporte teórico as construções tipo ideias de Max Weber. Tendo no horizonte tal incumbência, o trabalho em pauta será organizado em duas de duas partes que ao cabo se intercomunicarão. Em um primeiro momento serão discutidos os pressupostos da sociologia compreensiva e a das análises típico ideais traçadas por Weber. A segunda parte versa sobre a burocracia, lideranças e dominação no espaço público. Vale a pena ressaltar que o tripé liderança, burocracia e dominação será apresentado como construções típico ideias para que a essência de cada qual seja plenamente capturado sem quaisquer interferências externas.

Desenvolvimento

O arcabouço teórico da sociologia de Max Weber assenta-se na denominada sociologia compreensiva que buscava compreender de modo interpretativo as ações sociais como balizadoras das relações humanas no espaço público. A condição de causa e efeito fortemente presente no ato inicial organiza-se como fios de uma teia, que são no entendimento do sociólogo alemão pontos que se interligam construindo e organizando as nações. As ações sociais, no entendimento de Weber, são munidas de subjetividades em função de suas complexas individualidades formadoras, que são os pontos de alavanca de homens e mulheres reais. Esta é, indubitavelmente, a função primeira da sociologia, ou seja, compreender as ações sociais a partir de suas causas e efeitos². Não será exagero pensar que as condutas e os eventos humanos apresentam-se como forças propulsoras das ações sociais, como propugnadas por Weber. De outra forma elas são constituídas pelas orientações dos

² A descrição feita por Weber sobre as ações sociais é Sociologia (na acepção aqui aceite desta palavra empregue com tão diversos significados) designará: *uma ciência que pretende compreender, interpretando-a, a acção social e, deste modo, explicá-la causalmente no seu decurso e nos seus efeitos. Por acção deve entender-se um comportamento humano (quer consista num fazer externo ou interno, quer num omitir ou permitir), sempre que o agente ou os agentes lhe associem um sentido subjectivo. Mas deve chamar-se acção social aquela em que o sentido intentado pelo agente ou pelos agentes está referido ao comportamento de outros e por ele se orienta no seu decurso* (WEBER, Max, 2005, p. 21).

indivíduos em sociedade, isto é, através de crenças, opções, cultura orientações, costumes, emoções, entre tantas outras. O sociólogo no exercício de seu ofício deveria compreender, racionalmente, os sentidos constituidores das ações sociais.

A proposição buscava perceber através das ações sociais as conexões intersubjetivas entre os envolvidos no processo de compreensão/recepção e de suas intencionalidades formadoras. O argumento estabelece que a compreensão das ações sociais é colocada em vigor através de parâmetros teóricos, como por exemplo: o sentido da proposição, a compreensão racional atual de pensamentos e atual das ações (WEBER, 2005).

No entanto, se revelam com precisão nos quatro modelos de tipos puros de ação social cunhados por Max Weber. A classificação ação social racional com relação a fins, ação social racional com relação a valores, ação social afetiva e ação social tradicional. Ao que se percebe cada uma delas é constituída em correspondência aos interesses e desejos do executor. De outra forma, a faculdade de agir do sujeito é o estopim deflagrador para a sua constituição.

Weber (1982) compreende a ação social com relação a fins como ato dotado de racionalidades instrumentais, que servem de como bússola para o empreendimento da ação objetivada pelo executor. O agente busca previamente entender os caminhos para atingir aquele fim predeterminado. Para tal são considerados racionalmente, através de escolhas, todas as possibilidades para atingir aquele objetivo. Por sua vez, as ações sociais com relação a valor, são racionalmente estruturadas a partir de princípios éticos, religiosos, familiares, estéticos, políticos, entre outras tantas possibilidades que determinam a conduta social do indivíduo. Devido aos atributos externos e internos dos agentes, a ação social é instituída dentro de limites preambulares e definidores.

Ao pensar as ações sociais afetivas Weber revelou a condição imediatista desta modalidade. A marca reveladora são os sentimentos e os estados emocionais do agente empreendedor, que em grande medida, caminha em sentido contrário da racionalidade e dos cálculos dela advindos. É uma ação social de curta duração e de forte apego sentimental. A dedicação constante e as vezes excessiva as tradições, hábitos e costumes é a base de sustentação da ação social com relação a tradição. O cerne desta ação é a rotina dos atos e gestos de seus executores. As ações sociais com relação a fins, valor, tradição e afetividade, são constructos teóricos, através das quais Max Weber capturou a

essência subjetiva de seus atos formadores. De outro modo, elas organizavam a complexidade instituidora das ações sociais³.

A pluralidade de intenções subjetivas é a marca de estabelecimento das ações sociais. A sua constituição, em função de seu componente subjetivo, varia de acordo com as situações locais de onde se instituem. Portanto, salienta Weber (1982), o papel central do pensamento sociológico é compreender o percurso formador das atividades sociais. A busca pelo sentido das ações sociais passava, de acordo com ele, pela percepção originária do seu executor. A multiplicidade de situações e intenções revela de pronto a complexidade das ações sociais. A percepção analítica deve apreender o seu sentido formador. A orientação de Weber é tentar compreender metodologicamente a racionalidade do fenômeno estudado. A saída proposta é a utilização do método Tipo Ideal.

A complexidade das situações sociais e suas estruturas ambivalentes jamais poderiam ser apreendidas em sua totalidade por fórmulas ou teorias científicas que não conseguissem promover a objetividade conceitual. O recurso apresentado pelo sociólogo em defesa da metodologia do tipo ideal é apresentado como a probabilidade de estabelecimento de conexões conceituais entre as possíveis controvérsias oriundas das pesquisas e de trabalhos científicos. Não obstante é imprescindível que problemas e dificuldades empíricas sejam resolvidas ou minimizadas através da aplicação vertical de um método que consiga, em sua totalidade, capturar os sentidos aplicados nas ações sociais⁴ dali decorrentes (WEBER, 1999).

A propositura de Weber (1999), estabelece que a compreensão das ações sociais se constrói através de parâmetros que permitem estabelecer o caráter intrínseco da proposição social, bem como o sentido constituidor dela. A busca pelo rigor do conceito ocorria através do método ideal causal. Weber revela a dificuldade de analisar o fenômeno social em sua totalidade em virtude de suas temporalidades e suas diversificadas qualidades constituidoras. Para ele a sociologia da compreensão traz consigo a exitosa tentativa de conter as

³ Vale ressaltar, que Kalberg (2010), acrescentava com precisão certa que no entendimento de Max Weber a construção de tipologias permitiria que sociólogos e outros dedicados ao tema compreenderiam com mais facilidade as subjetividades inseridas em cada uma delas, como também as causalidades fortemente presentes nas ações sociais de valor, fim, afetividade e tradição, mas principalmente os contextos sociais e políticos de origem de cada tipo puro de ação social.

⁴ O constructo referente as ações sociais parte de um “caminho de mão dupla”, isto quer dizer que as ações sociais apresentadas por um sujeito só se efetivam quando orientadas pelo comportamento de outras pessoas. Em outro termo, pode ser pensada e definida como uma possibilidade rica de troca entre o agente executor e aqueles que a recebem no convívio social.

condições randômicas existentes nas ações sociais. Para tal, o sociólogo alemão buscou persistentemente o recorte valorativo do objeto pesquisado isolando mental e conceitualmente o tema de estudo do fluxo histórico contínuo. A análise metodológica parcial das realidades histórica, econômicas e culturais jogava luz em especificidades sutis, oriundas da complexidade formadora das ações sociais, empreendidas por agentes de interesse. O argumento weberiano reforça a necessidade de um rigor metodológico. A correta utilização do método tipo ideal ressaltava, em especial, a realidade formadora das ações sociais e a intencionalidade de seus executores. A preposição metodológica weberiana, legou as ciências sociais e históricas o rigor conceitual indispensável para a realização de uma análise científica objetiva e concreta. A intenção é, sem dúvida alguma, capacitar metodologicamente o “olhar” do pesquisador a perceber a realidade cultural a partir de características específicas do objeto. Buscando abrigo em Weber:

O direito à análise unilateral da realidade cultural a partir de “perspectivas” específicas – no nosso caso a do seu condicionamento econômico – resulta desde logo, e em termos puramente metodológicos, da circunstância de que o treino da atenção para observar o efeito de determinadas categorias causais qualitativamente semelhantes, assim como a constante utilização do aparelho metodológico-conceitual, oferece todas as vantagens da divisão do trabalho [...] (WEBER, 1982, p. 87).

Aí está a importância de aplicabilidade do Tipo Ideal: possibilitar a “conquista da objetividade” nas análises da vida cultural e de seus fenômenos sociais e históricos adjuntos. A racionalidade conceitual é o aporte fundante da metodologia. No entanto elucida o autor que o método é uma construção mental abstrata pela qual hipóteses são evidenciadas através do recorte idealizado. A concepção utópica é, sem dúvida, a base constituidora, da metodologia propugnada por Weber⁵. Ao aplicar o método Tipo Ideal evidencia-se aspectos que são intangíveis quando olhados pelas lentes macro culturais e econômicos. A seleção reflete a qualidade distintiva e fundamental dos elementos contidos nas entrelinhas das ações sociais e seus múltiplos significados. A busca

⁵ Héctor Luis Saint-Pierre (2004), em seu interessante livro “Max Weber entre a paixão e a razão”, descreve de modo preciso e certo que o tipo ideal se configura como uma ficção sugerida pelo pesquisador da realidade social analisada.

heurística pelas relações de reconhecimento subjacentes das ações sociais é, talvez, o grande ganho valorativo propiciado pelo método quando empregado corretamente em seu campo empírico. Por aí, consegue-se circundar a pluralidade das ações culturais. Weber (1982) complementa, a cultura é um conceito sócio histórico que traz em seu âmago valores oriundos da realidade concreta e das relações sociais nela estabelecidas através da realidade social. Weber coloca outra questão em destaque: a especificidade do fenômeno histórico só pode ser alçada quando uma das partes constituidoras das ações sociais é evidenciada por suas causas e efeitos. Ao jogar luz na causalidade dos fenômenos sociais e históricos o intento dos agentes seguramente é colocado no centro dos acontecimentos.

Os pressupostos contidos nas análises buscavam compreender as diversas tonalidades impregnadas pelos sujeitos executores e os impactos diretos ou indiretos sobre os receptores, construindo assim os sentidos das ações sociais. Cabe aqui tecer algumas considerações sobre a construção do sentido nas ações sociais. Eles são compreendidos através dos processos de construção subjetiva entre executores e receptores em contexto historicamente delimitado. O alerta lançado por Weber (2013) busca os sentidos das ações sociais como constructos teóricos que podem ser pensados imerso no fluxo temporal contínuo da história ou através da abstração subjetiva e teórica do método tipo ideal⁶.

O Tipo Ideal é uma metodologia que “organiza” as subjetividades inerentes dos fenômenos sociais e individuais mediante a “separação mental” dos aspectos significativos que alicerçam as ações sociais, conferindo-lhes um sentido lógico e objetivo. Aí estava, para Weber, os elementos teóricos e metafísicos que serviam de fulcro para as análises sociológicas e historiográficas. A burocracia seus aspectos e características são analisadas e compreendidas como modelos tipo puro.

Max Weber (1999) pensa a burocracia como o alargamento e a intensificação das tarefas administrativas essenciais à função pública. A conjectura central proposta pelo pensador alemão é que as atividades essenciais tornam-se fixas, portando ancoradas em legislações, estatutos e ordenamentos prévios. Caberá as autoridades estatutariamente constituídas serem as executoras responsáveis pela condução dos processos administrativos, através

⁶ A proposta apresentada por Max Weber determina que as faculdades de se perceber uma ação social podem determinadas e apreendidas por dois componentes subjetivamente colocados. A ação pode ser percebida como historicamente determinada pelos seus agentes executores, ou apreendida metodologicamente como um tipo ideal a partir do estabelecimento de relações conceituais.

de atos e medidas legais correspondentes. Os decursos burocráticos presentes em constância nas organizações públicas tinham como finalidade precípua a cisão entre os espaços privados e públicos. A razão central encontra-se na obrigatoriedade de separar as atividades profissionais, daquelas voltadas para as expectativas pessoais, que não são expressas em público. Com clareza analítica, Weber (2002) argumenta que a separação entre os dois “mundos” serviria como delimitação dos espaços público e privado em consonância com as regras estipuladas pelo moderno funcionalismo público.

As atividades administrativas exigem de seu executor conhecimento especializado, oriundo de provas e testes que certificavam a capacidade e o mérito para o pleno exercício daquela função pública. Para seu desenvolvimento o ofício também exigia o estreito e rigoroso cumprimento de regras estatutárias, como também, seu conhecimento. Weber (2002), argumentava que a compreensão da legislação era fator essencial. Em seu raciocínio ele expõe que a administração burocrática nasce inevitavelmente sob o signo da modernidade, uma vez que exige de seus executores competência técnica advindas de especializações e treinamentos constantes para o aprimoramento dos servidores. De outra forma entendia-se que o desempenho do cargo público dependia indissociavelmente da ininterrupta qualificação de seus servidores, como também a completa observância das regras administrativas.

Com absoluto rigor Max Weber entende os percursos burocráticos como manifestações das ações racionais dos sujeitos executores. As ações sociais para Weber são estruturas edificadas a partir de uma plausibilidade que buscavam maximizar, através de cálculos racionais, os meios mais seguros e eficientes para atingir determinado fim ou objetivo previamente traçados. Há aqui a base formadora da sociologia compreensiva weberiana. Isto é, o indivíduo como o propulsor dos processos históricos, florescendo em cores vivas o individualismo metodológico de Weber⁷. Portanto o motor catalisador das operações administrativas e burocráticas é o agente inserido em suas ações profissionais cotidianas. A posição do funcionário público seria a chave de todos os conjuntos articuladores da administração estatal, uma vez prima pela impessoalidade e pela racionalidade. O funcionário público não pode ser considerado um servo pessoal do governante (WEBER, 2000).

⁷ Ao construir o conceito teórico de ação social a intenção de Weber foi destacar os sujeitos executores. Os indivíduos e suas micro atividades são os destaques de sua sociologia. O livro “A ética protestante e o espírito do capitalismo” é sua obra que com imensa nitidez revela o individualismo metodológico capitaneado por Max Weber.

O Tipo Ideal de servidor público sustentava-se em silogismos demarcadores; entre eles têm-se: a meritocracia, os diplomas, a hierarquia, estabilidade, e acima de tudo, a legislação pertinente como substrato dos meios burocráticos. Ademais a posição conquistada pelo servidor via provas públicas conferia-lhe juridicamente a capacidade para a realização de tarefas burocráticas altamente especializadas e reguladas por instâncias estamentais hierarquicamente superiores. Weber acrescenta que parte considerável dos funcionários estatais burocráticos originavam-se de setores sociais mais elevados da sociedade. E com o acesso legalmente ao cargo público sua situação continuava privilegiada⁸. A premissa de Weber é importante:

A posição social real do funcionário é, normalmente, mais elevada quando, ocorre nos velhos países civilizados, predominam as condições seguintes; uma forte procura de administração de especialistas; uma diferenciação social forte e estável, vindo o funcionário, predominantemente, das camadas social e economicamente privilegiadas devida à distribuição social do poder; ou quando o custo do treinamento necessário e das convenções estamentais lhe impõe obrigações. (WEBER, 2000, p.140).

De acordo com o pensador alemão as relações interpessoais construídas no interior dos órgãos públicos, organizavam-se a partir de hierarquias estipuladas e sustentadas por legislações pertinentes que buscavam estabelecer e clarificar as regras de impessoalidade, de compromisso e respeito com bem público, através do apego a legalidade e a racionalidade dos processos administrativos e burocráticos. Na proa encontrava-se o gestor legal-racional, que com sua batuta regia a repartição e conduzia seus funcionários. O exercício de sua dominação acontecia através de sua autoridade juridicamente constituída. Esse é o papel empreendido pelos líderes, aqui lidos como tipos ideais.

É imprescindível tornar saliente que Weber propõe a composição de três esquemas teóricos ou tipos puros, que são: líder tradicional, líder carismático e líder legal burocrático. Esta é a tipologia concernente a estruturação das

⁸ O funcionário público conquistava, aos olhos da lei, sua condição através de títulos, de frequentes avaliações, de processos de seleção, nomeações em órgãos oficiais respaldados pelas autoridades hierarquicamente superiores. Não há quaisquer dúvidas que o pressuposto inicial do sociólogo alemão para organização da função pública passava inicialmente pelo mérito dos servidores. Aconselha-se para um entendimento acurado recorrer a: WEBER, Max (1999) Economia e Sociedade. Volume 1.

lideranças e de suas propostas de dominação, cada uma delas em acordo com seu ambiente e percurso histórico. A seguir será discutido a relação teórica-empírica entre burocracia, lideranças e dominação. Embora a liderança legal burocrática seja deste trabalho, entende-se a importância e a necessidade de, também, verticalizar esforços na carismática e na tradicional e em seus modelos de dominação.

Max Weber constrói um consistente arcabouço teórico para o estabelecimento das relações entre as autoridades (líderes) e seus comandados, elementos constituidores da dominação. A apresentação feita pelo sociólogo alemão divide-se em: líder tradicional que exerce uma dominação tradicional, líder carismático que impõe dominação carismática e por fim, o líder legal que propõe a dominação legal racional. Vale ressaltar que as tipologias supracitadas são estruturas teóricas construídas por Max Weber que buscavam capturar a essência dos atos oriundos da constituição das lideranças e seus locais próprios para o pleno exercício de dominação. O argumento do sociólogo que a dominação é o cumprimento pleno ou parcial das demandas originárias de um posto hierarquicamente superior⁹. A fonte merece ser citada:

Segundo a definição já dada (...), chamamos “dominação a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de um determinado grupo de pessoas. Não significa, portanto, toda espécie de possibilidade de exercer “poder” ou “influência” sobre outras pessoas. Em cada caso individual, de submissão: desde o hábito inconsciente até considerações puramente racionais a fins. Certo mínimo de vontade de obedecer, isto é, de interesse (externo ou interno) na obediência, faz parte de toda relação autêntica de dominação (WEBER, 1999, p. 139).

O pleno exercício da dominação nasce a partir do estabelecimento de autoridades que se constituem e se perpetuam (como mais longevidade ou menos), em função do nascedouro de pessoas “aptas para o exercício daquela função”; seja através da história, de atributos pessoais ou pelo amparo da legislação. Cada qual destila a dominância em função de delineamentos particulares.

O líder tradicional exerce sua dominação ancorada no costume que se originou em tempos pretéritos. O conjunto de fatores que condicionam a

⁹ É premente esclarecer que para o autor que o estabelecimento das dominações não é necessariamente ligado aos aspectos puramente econômicos. Elas podem ocorrer por outras motivações.

dominação tradicional estriba-se na completa reverência ao passado e a tradição. Esse tipo de autoridade é incontestável, uma vez que se segura nos hábitos de fidelidade e confiança de seus seguidores devido a preservação da ordem política, cultural ou social instituída, porém não absoluta em razão das limitações históricas, fisiológicas e temporais, que são corriqueiras em quaisquer relações políticas de liderança e dominação. É importante colocar, que a legitimação de autoridade nesse tipo ideal de dominação possui mérito indiscutível.

Max Weber (1999) ao formular o conceito de dominação tradicional acrescenta que na dominação tradicional não deve ser conjugada a aspectos burocráticos, a pura tecnicidade das leis, ou até mesmo, a estatutos variados. O foco é sempre na autoridade constituída pela tradição. Os sustentáculos de manutenção/consolidação são, de acordo com Weber (1999) dois: a tradição no mando que estabelece e conjuga as ordens e seu alcance, como também alvedrio ilimitado e inquestionável do líder. O tipo ideal de dominação e autoridade tradicional assenta-se na constante reafirmação dos postulados mantedores do status quo originários. Em outras palavras, novas regras e outras atitudes vão de encontro a legitimação da estabilidade daquela autoridade reconhecida¹⁰.

A liderança carismática caminha em direção profundamente oposta à tradicional. Assenta-se em atributos pessoais e intransferíveis, e não em uma ordem histórica estabelecida, como é o caso da autoridade tradicional. Weber (1999) define o carisma como um dom pessoal e intransferível fortemente marcado pela excepcionalidade da figura central (líder) no cotidiano. Cumpre esclarecer que ao contrário do líder tradicional que precisa manter inalteradas todas as estruturas de poder e dominação uma vez que sua autoridade é estabelecida e sustentada pelo legado de crenças, a liderança carismática acontece objetivamente pelos dons do líder. Os subsídios formadores dessa liderança não eram racionais, ao contrário, construía-se essencialmente para e

¹⁰ O argumento do sociólogo alemão é bastante preciso em relação a mudanças, transformações ou alterações no tipo puro de liderança e dominação tradicional, ou seja, é quase impossível criar novas estruturas de mando. É preciso que as “novas ideias” tenham sido gestadas há tempos atrás, ou de comprovada temperança ancestral: “É impossível, no caso do tipo puro de dominação tradicional criar deliberadamente um novo direito ou novos princípios administrativos mediante estatutos. Criações efetivamente novas só podem legitimar-se, portanto, com a pretensão de terem sido vigentes desde sempre ou reconhecidas em virtude do dom da sabedoria (...)”

pela autoridade do carisma, que pode ser também percebido pelos seus seguidores como dons extracorpóreos e sobre naturais¹¹ (WEBER, 1999).

O estabelecimento e a consolidação da dominação carismática ocorrem quando o líder e suas qualidades pessoais são inteiramente reconhecidos pelo séquito através de exaltadas demonstrações de confiança, agradecimento, entrega ao detentor do carisma físico e espiritual. O líder carismático se enxerga como um missionário que através de sua vocação primaz arregimenta uma quantidade de seguidores que acreditam e confiam nos dons da autoridade constituída através de dons especiais¹². O carisma é pessoal e intransferível de acordo com o sociólogo. Entretanto com ausência por morte ou outro fator a escolha da nova autoridade pode acontecer por indicação do líder, através de dons sobrenaturais, oráculos diversos, por reconhecimento da comunidade, entre tantas outras possibilidades (WEBER, 1999).

A autoridade legal ao exercer sua proposta de dominação abrigava-se em uma plataforma que tinha como base a organização consciente, estabelecida por comandos racionais que, para Weber (1999), servia como prática consciente afim de atingir um objetivo anteriormente determinado. A racionalidade é, no entendimento do sociólogo, a mais notável influência para as sociedades modernas. O pressuposto central é o esforço constante na busca da eficácia administrativa almejando resultados pretendidos. O emprego da racionalidade instrumental é o meio para obtenção dos resultados outrora traçados. Para perfeita execução das atividades planejadas as legislações pertinentes e os direitos e deveres dos servidores devem ser racionalmente instituídos para que as normatizações jurídicas estabeleçam parâmetros de condutas no trato do bem público. A plena e constante observância das regras institucionais condicionaria racionalmente atividade pública através do estabelecimento de hierarquias políticas e administrativas, denominadas por Weber (1999) de “autoridade institucional¹³”.

A obediência ao líder não seguia a critérios de pessoalidade, mas sim, acontecia em função das regras estatutárias que condicionavam o ambiente de

¹¹ Em “Economia e Sociedade” (1999), Max Weber esclarece que em verdade, que a real importância da liderança e dominação carismática é seu impacto direto em seus seguidores.

¹² Weber (1999), argumenta que em seu tipo puro o líder carismático não “troca ou vende” seus dons messiânicos por dinheiro ou outros benefícios pecuniários. A afirmação não deve ser encarada como um olhar idílico ou inocente do sociólogo alemão, pelo contrário. Para ele a posição era puramente teórica e idealizada, sabia ele que a realidade concreta apresentava-se de forma completamente contrária ao tipo puro de líder carismático.

¹³ Weber (1999) denomina autoridade institucional dirigentes empresas privadas ou públicas, políticos ocupantes de cargos públicos, militares, entre outras categorias.

trabalho público. A atividade profissional é inexoravelmente delimitada pela capacidade e conhecimento do funcionário público para aquele exercício profissional mediante a pagamento. Sem margens para ambiguidades acresce Weber (1982):

[...] O tipo do funcionário é aquele de formação profissional, cujas as condições de serviço se baseiam num contrato, com pagamento fixo, graduado segundo a hierarquia do cargo e não segundo o volume de trabalho, e direito de ascensão conforme regras fixas. Sua administração é trabalho profissional em virtude do dever objetivo do cargo [...] (WEBER, 1982, p. 129).

Há que se considerar que a dominação legal-racional quando colocada frente a frente com as outras duas, aparenta-se mais eficaz e moderna, em função de seu corpo administrativo profissional, respaldado pela legislação vigente, e por estatutos oriundos de regras administrativas advindas das demandas sociais¹⁴. O aparato burocrático e sua racionalidade formante são os arrimos do Estado Moderno e, também, o acesso aos direitos constitucionais por parte da população. A racionalidade instrumental, talvez, o principal fermento das sociedades modernas, é a responsável pelo florescimento de instrumentos políticos, pela organização técnica e administrativa das sociedades modernas e contemporâneas. O entendimento e a percepção sócio histórica de Max Weber (1999) com relação as ações sociais organizadas e executadas no ambiente público demonstrava com clareza a racionalidade contida em todos os seus aspectos constituidores.

A burocracia inerente a dominação legal racional é o sistema organizacional que traz indiscutível autoridade, quando comparada a formas e sistemas de gestão anteriores. O entendimento é que, de certa forma, o aperfeiçoamento das demandas burocráticas era inevitável nos países de capitalismo moderno em função de sua racionalidade instrumental¹⁵ constitutiva. O princípio norteador é a impessoalidade associada a processos analíticos, que quando bem utilizados, serviam de catapultas para atingir, com eficácia, os fins pretendidos. O corolário da superioridade da administração

¹⁴ Essa seria a principal característica do Estado Moderno que é através das leis para uma representação mais qualificada dos anseios e dos anseios populares.

¹⁵ Uma das consequências do aumento desenfreado da racionalidade instrumental e burocrática é, para Weber, o fim das culturas clássicas, do sagrado, da mágica em função da racionalização material e econômica, denominado por ele “desencantamento do mundo”.

burocrática assenta-se em especial no aprofundamento do conhecimento técnico e racional, fato que inevitavelmente, levaria à eficácia administrativa.

Para o autor de “Economia e Sociedade” a importância dos procedimentos burocráticos está, sobretudo, em seu absoluto rigor, na clareza e entendimento do funcionamento da “máquina pública” e na meritocracia como baluarte da produtividade e da retidão na execução. Na ponta da proa o líder legal-racional conduzindo a nau através de ordens e procedimentos técnicos administrativos que serviam de norte para seus liderados. E assim a embarcação seguia seu curso.

Considerações finais

Max Weber é, sem dúvida alguma, um importante sinal luminoso que serve de guia seguro para sociólogos, historiadores, economistas, cientistas sociais e tantos outros dedicados que vertem esforços intelectuais nos estudos sobre Estado, sociologia pública, administração pública e outros saberes correlatos. Seu entendimento sobre a dominação, liderança legal-racional e a instituição da estrutura burocrática, revelou-se cuidadosa, estruturada e teoricamente consistente. Tornando-se referência obrigatória e indispensável.

O intento deste artigo, dividido em duas partes, que ao cabo se complementam, foi apresentar as propostas de burocracia, lideranças e dominação. O percurso realizado neste trabalho iniciou-se através de uma análise teórica e hermenêutica da metodologia Tipo Ideal que serve como instrumento para que o cientista social, o sociólogo, historiador façam uma seleção do real, destacando em cores vivas os seus elementos constituidores e seus aspectos valorativos. A utilização do Tipo Ideal permite que o pesquisador faça mentalmente uma seleção do real “retirando o objeto de estudo e pesquisa do fluxo contínuo da história”, valorando com isso elementos constituidores que estavam submersos aos olhos do pesquisador. Vale ressaltar que Freund (2006) assevera que o Tipo Ideal não necessariamente precisava vincular-se a realidade social para captar melhor seus enredos e tramas que encontravam-se dispersos e pouco conectados em função do correr do tempo histórico.

A sociologia compreensiva, base e berço da metodologia tipo pura buscava compreender o sentido, a intenção de uma ação social tentando capturar os interesses e os cálculos racionais e de interesses pelos quais os indivíduos organizavam-se em sociedade.

No momento imediatamente posterior verteu-se esforços para compreender os institutos formadores da burocracia, das lideranças e de seus caminhos de dominação. Também nesta parte optou-se por trabalhar a partir tais conceitos sociológicos através da metodologia Tipo Ideal, buscando destacar compreensivamente seus elementos formativos. Foram apresentados os constructos basilares das lideranças legal-racional, tradicional e carismática. Logo em seguida foram discutidas as formas típico ideais das dominações legal-racional, tradicional e carismática apontando seus percursos históricos e as intenções individuais subjacentes em cada uma delas.

Não foi o desejo deste trabalho, muito menos sua pretensão esgotar todas as possibilidades ainda em aberto sobre as temáticas burocracias, lideranças e dominação. Ao contrário, é instigar a abertura e o surgimento de novas propostas e possibilidades analíticas e pesquisa. Os temas parecem remozar a cada estudo, uma vez que Max Weber é um dos grandes artífices das ciências sociais, históricas e econômicas. Pensador produtor e instigante, legou trabalhos acadêmicos que se encontram entronizados no panteão dos clássicos. Cabe a seus leitores uma constante e profícua (re) visitação. O convite está a mão: usemo-nos!

Referências

- FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- KALBERG, Stephen. **Max Weber uma introdução**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- MAYER, Jacob Peter. **Max Weber e a política alemã: um estudo de sociologia política**. Brasília: UnB, 1985.
- MOMMSEN, Wolfgang. **Max Weber and german politics (1890-1920)**. New York, 1967.
- RINGER, Fritz. **A metodologia de Max Weber: unificação das ciências culturais e sociais**. São Paulo; Edusp, 2004.
- TRAGTEMBERG, Maurício. **Burocracia e ideologia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- SENEDA, Marcos César. **Max Weber e o problema da evidência e da validade nas ciências empíricas da ação**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

SPURK, Jan. A noção de trabalho em Karl Marx. In: MERCURE, Daniel; SPURK Jan (Org.). **O trabalho na história do pensamento ocidental**. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 189-211.

SAINT-PIERRE, Héctor Luis. **Max Weber-entre a razão e a paixão**. Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

WEBER, Max. **Escritos Políticos**. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

WEBER, Max. **Ciência e Política duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 2011.

WEBER, Max. **Conceitos sociológicos fundamentais**. Porto: Edições 70: 2005.

WEBER, Max. **Ensaio sobre a Teoria das Ciências Sociais**. São Paulo: Centauro, 2003.

WEBER, Marianne. **Weber uma biografia**. São Paulo: Casa Jorge Editorial, 2003.

WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2000.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**, 2 v. Brasília: UnB, 1999.

WEBER Max. **Parlamento e Governo na Alemanha reordenada: crítica política do funcionalismo e da natureza dos partidos**. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEBER Max. **Sociologia**. Org. Gabriel Cohn. São Paulo: Ática, 1982.

Bureaucracy, leadership and domination: conversations with Max Weber

ABSTRACT

This text intends to work, as an Ideal Type, the sociological concepts of bureaucracy, leadership and domination for Max Weber. To this end, this article will be divided into two moments: the Ideal Type Methodology will be worked on first, and the concepts of bureaucracy, leadership and domination will be addressed later.

Keywords: Max Weber, bureaucracy, leadership, domination.